



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DO PARÁ  
UNIDADE DE APOIO À PESQUISA E À PÓS-GRADUAÇÃO  
EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL

**XII** SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO  
CIENTÍFICA DA FCAP

**VI** SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO  
CIENTÍFICA DA EMBRAPA  
AMAZÔNIA ORIENTAL

10 a 12 de Dezembro 2002  
CAMPUS DA FCAP - BELÉM - PARÁ



**A CONTRIBUIÇÃO DO PROFISSIONAL DE CIÊNCIAS  
AGRÁRIAS NO USO E CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE**

**ANAIS**

## **IMPACTO DA EXPLORAÇÃO FLORESTAL NA ESTRUTURA DE UMA ÁREA DE FLORESTA NA REGIÃO DE PARAGOMINAS, PA, CONSIDERANDO DUAS INTENSIDADES DE COLHEITA DE MADEIRA<sup>3</sup>**

**FRANCEZ**, Luciana Maria de Barros<sup>1</sup>; **CARVALHO**, João Olegário Pereira de<sup>2</sup>

A floresta amazônica constitui cerca de 40% do total de florestas tropicais do planeta, apresentando alta diversidade de espécies, com características diferenciadas, resultantes das diversas influências dos fatores ambientais. Nesse ecossistema natural as espécies interagem, formando uma estrutura ecológica dinamicamente complexa, que precisa ser conhecida em detalhe, para permitir a elaboração e aplicação correta dos planos de manejo silvicultural, proporcionando o aproveitamento racional dos recursos florestais. A Embrapa disponibilizou, desde 1989, um sistema de manejo florestal para ser utilizado na Amazônia, denominado “Sistema Silvicultural Brasileiro para Florestas de Terra firme da Amazônia – SSB, que vem sendo utilizado pelas empresas que possuem plano de manejo cadastrado no Ibama. Esse sistema, chamada de bom manejo ou manejo florestal de baixo impacto, visa a utilização adequada dos recursos florestais, reduzindo os danos causados à natureza pela interferência humana. Felizmente, temos notado um número cada vez maior de iniciativas de bom manejo, dada a pressão do mercado consumidor de madeira e da opinião pública sobre a sustentabilidade dos recursos florestais. Este estudo visa aumentar o conhecimento da ecologia e silvicultura, como base para o aprimoramento do sistema de manejo de baixo impacto, através da análise da estrutura da regeneração natural espontânea e da comunidade adulta de uma floresta de terra firme, considerando as mudanças, em consequência da exploração florestal tradicional e da exploração tradicional mais a retirada de resíduos lenhosos. Será realizado na fazenda Rio Capim, pertencente a Cikel Brasil Verde S/A, localizada no município de Paragominas, distante cerca de 320km de Belém. A área da fazenda (140.658 ha) é banhada pela bacia do rio Capim, apresentando uma topografia que vai de plana a suavemente ondulada, com altitude média de 20m acima do nível do mar. O clima dominante na região é do tipo Am, segundo a classificação de Köppen, com precipitação pluviométrica anual variando de 1800 a 2100mm. Os principais tipos de solos encontrados foram os Latossolos Amarelos, Argissolos Amarelos, Plintossolos, Gleissolos e Neossolos. Os ambientes fitoecológicos predominantes na região são: Floresta Ombrófila Densa, Floresta Ombrófila Aberta Mista de Cipó e Palmeira e Floresta Ombrófila Aluvial. A pesquisa será realizada na Unidade de Trabalho Nº 16 (UT 16), com 84 hectares, na Unidade de Produção Anual Nº 06 (UPA 06) do Plano de Manejo Florestal da Fazenda Rio Capim. Serão estabelecidas, aleatoriamente, 12 parcelas quadradas de 1 ha: quatro para estudar a floresta não-explorada; quatro para a área explorada com retirada apenas do fuste comercial das árvores (exploração tradicional); e quatro para a área explorada com retirada do fuste comercial e retirada do resíduo lenhoso, para ser aproveitado na produção de carvão. Cada parcela será dividida em 100 subparcelas de 10m X 10m, demarcadas com piquetes de 1,5m de altura. Serão realizadas duas medições: uma imediatamente antes da exploração e outra aos seis meses após a exploração. Nas subparcelas de 10m x 10m serão medidas todas as árvores com DAP $\geq$ 10cm. Cada árvore será devidamente numerada com uma plaqueta de alumínio fixada com prego a uma altura de aproximadamente 1,5m do solo e marcada com tinta vermelha no ponto de medição, para que a próxima medição seja feita exatamente nesse mesmo ponto. Para avaliar a vegetação com DAP abaixo de 10cm, será feito um sorteio de 10 subparcelas de 10m X 10m, alocadas de forma aleatória em cada parcela. Nas medições será adotada a metodologia de inventário florestal contínuo utilizada pela Embrapa Amazônia Oriental. As parcelas serão instaladas antes da exploração, utilizando-se piquetes de maçaranduba com dimensões de 4cm x 4cm x 130cm. O diâmetro será medido a 1,30 m do solo ou em outra posição no fuste, livre de defeitos, utilizando-se fita diamétrica. Nas árvores com sapopema, a medição será feita em um ponto acima da influência da mesma. A composição florística será analisada através da lista das espécies ocorrentes na área, tanto na regeneração natural como na comunidade adulta, contendo família, nome científico e nome local. Será também calculado o índice de importância da família, assim como a abundância, frequência, dominância, posição sociológica, regeneração natural e índice de valor de importância.

<sup>1</sup>Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq/FCAP). Acadêmica do 7º semestre do Curso de Engenharia Florestal – FCAP. CP. 917, CEP. 66077-530.

<sup>2</sup>PhD. – Pesquisador – Embrapa Amazônia Oriental – Tv. Enéas Pinheiro S/N. CP. 48, CEP.66095-100.

<sup>3</sup>Trabalho desenvolvido pelo Projeto Estrutura de Florestas (Embrapa Amazônia Oriental) e Projeto Desenvolvimento de Pesquisas Tecnológicas e Florestais (FCAP/Embrapa/Cikel), com apoio do CNPq.